


INSTITUTO	
	
OCIOAMBIENTAL	
Fonte	JESP GENAL
Data	26/10/2002 Pg A 10
Class	471

## Juíza paraense nega prisão para 'rei do mogno'

*Promotor alerta que acusado organiza resgate da madeira apreendida pelo Ibama*

**CARLOS MENDES**  
Especial para o Estado

**B**ELÉM – A juíza de Altamira, Márcia Leão Murrieta, negou ontem o pedido de prisão preventiva contra Osmar Alves Ferreira e mais onze madeireiros acusados pelo promotor Mauro Mendes de Almeida de furto qualificado de madeiras, invasão de terra, formação de quadrilha e crimes contra o meio ambiente.

“Há indícios de alguns crimes e contra alguns acusados”, disse Márcia Murrieta. Ferreira é apontado em relatório da ONG Greenpeace como “rei do mogno” na Amazônia e, com suas cinco empresas, seria responsável por 80% da exportação da espécie para a Europa e Estados Unidos. Essa madeira, garantem o Ibama, o Greenpeace e o



*Fiscais do Ibama resgatam por rio mogno extraído ilegalmente*

promotor, seria extraída ilegalmente de terras indígenas e de áreas de preservação ambiental.

A decisão da juíza provocou festa entre os madeireiros denunciados por Almeida, mas o promotor anunciou que ingressará com recurso no Tribunal de Justiça do Estado. “Livres, os doze acusados podem, como já vêm fazendo, coagir e ameaçar testemunhas. Além disso, temos informação de que 100 pistoleiros armados estão se preparando para resgatar o mogno apreendido e guardado na floresta pelo Ibama”, disse Almeida.

Se os madeireiros formam ou não uma máfia que estaria destruindo a Amazônia, como afirma a denúncia, para a juíza essa é uma questão que ainda “será analisada no julgamento do mérito”. Os interrogatórios estão marcados para o início de maio.

A área onde se faz mais intensa a atuação dos doze madeireiros e seus empregados é a região conhecida por Terra do Meio, que concentra as últimas reservas de mogno da Amazônia e de onde o Ibama estima terem sido retirados 200 mil metros cúbicos da espécie nos últimos anos.